

# ANÁLISE DA ABORDAGEM DA OBESIDADE NAS ESCOLAS E AS METODOLOGIAS E RECURSOS USADOS

João Paulo Cunha Parada <sup>1</sup>  
Nathália Carina dos Santos Silva <sup>2</sup>  
Violeta David Perini <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é definida como acúmulo excessivo de gordura corporal, e tem como consequência o possível desenvolvimento de doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, distúrbios musculoesqueléticos, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II e alguns tipos de câncer (PINHEIRO, FREITAS, CORSO, 2004; LOPES, PRADO, COLOMBO, 2010).

Em 2016, em todo o mundo, aproximadamente 39% dos adultos com 18 anos ou mais estavam com sobrepeso e 13% eram obesos (OMS, 2016). No Brasil, uma estimativa realizada pelo Ministério da Saúde em 2019, através da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), apontou 55,4% da população com excesso de peso e 20,3% com obesidade.

A obesidade é uma doença crônica que atinge, também, as crianças e adolescentes. Em 2016, a OMS contabilizou cerca de 41 milhões de crianças menores de cinco anos no mundo com sobrepeso ou obesas, outras 340 milhões de crianças e adolescentes dos cinco aos 19 anos também se apresentavam nessas condições.

Na escola uma das medidas para promover o combate e conscientização da obesidade infantil é através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos quais asseguram o tema Saúde seja trabalhado como Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), e diante disso, a obesidade é um assunto importante a ser abordado por ser de prevalência global que ocorre também na infância.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando do Programa de Especialização em Ensino de Ciências e Biologia do Colégio Pedro II - CPII, joapauloparadapos@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, nathaliacarina@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais - MG, violetaperini@gmail.com;

A escola tem como função assegurar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Uma das formas de garantir essa incumbência seria mediante as “práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras” (BRASIL, 2010). Dessa maneira, a obesidade pode ser abordada em sala de aula por meio de diversas propostas pedagógicas com a finalidade de conscientizar os alunos sobre sua problemática e prevenção. Uma forma de promover esta conscientização no ambiente escolar é através da utilização de recursos didáticos, pois são instrumentos facilitadores da aprendizagem por torná-la mais dinâmica e atrativa (NICOLA, 2016).

Os professores em geral dispõem de pouco tempo para preparar aulas com metodologias alternativas. Além das aprendizagens essenciais da BNCC, os TCT’s também são obrigatórios, o que torna necessário que os docentes tenham acesso a diversas metodologias e recursos que os auxiliem para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas com o intuito de despertar o interesse dos alunos, assim como promover o seu protagonismo no processo de ensino e aprendizado (CASTOLDI, POLINARSKI, 2009). Neste sentido é imprescindível a adoção desses mecanismos de ensino para discutir o TCT obesidade em sala de aula.

O objetivo desse estudo é avaliar por meio de entrevista com docentes de Ciências e Biologia que lecionam na cidade do Rio de Janeiro sobre a abordagem em sala de aula do tema obesidade e/ou temáticas associadas a obesidade, assim como, verificar o tempo dedicado ao assunto e a estratégias de ensino empregadas durante a abordagem do assunto.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem a abordagem de natureza quali-quantitativa, onde o qualitativo foi analisado pela análise de discurso, e utilizou-se do recurso nuvem de palavras do programa *Word Cloud* para ajudar na análise. A análise quantitativa foi realizada por meio de estatística simples usando o programa *Excel*.

A entrevista com os docentes de Ciências e Biologia que lecionam na cidade do Rio de Janeiro foi realizada por um questionário, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPPII). O questionário foi composto por quatorze perguntas fechadas e quatro perguntas abertas contendo questões sobre o emprego ou não da temática em questão, assuntos discutidos, recursos e metodologias didáticas utilizada. As perguntas fechadas desse questionário eram compostas de questões para serem marcadas uma ou mais alternativas.

O questionário foi aplicado por meio eletrônico através do google formulário com a disponibilização do *link* por meio de atalho enviado pelo correio eletrônico (*e-mail*) ou redes sociais de professores de Biologia e/ou Ciências, que só começaram a responder as perguntas do questionário após lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no próprio *Google* formulário numa página anterior ao das perguntas, e marcada a opção que o respondente foi esclarecido ao ler TCLE e concorda em participar da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário dessa pesquisa foi respondido por 47 docentes de Ciências e/ou Biologia que lecionam na cidade do Rio de Janeiro, sendo descartados os professores de outros Estados e Municípios que acabaram participando.

A maioria dos docentes dessa pesquisa (85%) disseram que já abordaram o tema obesidade em sala de aula. Ao serem questionados em qual rede o assunto obesidade foi abordado, 40% mencionaram que foi em escola pública, 25% na escola particular e 35% em ambas as redes. O 8º ano do Ensino Fundamental (70%) e a 2ª série do Ensino Médio (57%) foram as mais apontadas na aplicação desse assunto. Cerca de 55% dos professores indicaram que só falaram brevemente do tema, 35% ministraram uma aula inteira, e 10% tanto falaram brevemente em certos momentos quanto ministraram uma aula inteira. Dentro de um ano letivo completo, 40% dos docentes apontaram que dedicam entre 1 e 25 minutos por turma (ou seja, parte de uma aula) para falar sobre obesidade, cerca de 22% uma aula inteira (25 a 50 minutos) e 35% mencionaram levar mais de 50 minutos (ou seja, mais de uma aula).

Ao serem questionados sobre a metodologia mais usada para falar a respeito da obesidade, e sendo fornecida uma relação de metodologias, obteve-se os seguintes resultados: *Aulas expositivas* (65,0%); *Sequência didática* (30,0%); *Nenhuma, pois só citei a temática obesidade ou só falei brevemente juntamente com outro conteúdo de Ciências/Biologia* (27,5%); *Sala de aula invertida* (22,5%); *Aprendizagem baseada em projetos (ABP)* (12,5%); *Aprendizagem entre pares* (10,0%); *Aprendizagem baseada em problemas (ABP)* (7,5%); *Não conheço a maioria das metodologias de ensino citadas* (2,5%); *Gamificação* (0,0%). Somente um professor mencionou outro tipo de metodologia de ensino que não estava na lista, sendo está a *Roda de leitura e debates* (2,5%).

Perante uma lista de recursos, o slide (60%), leitura de textos/reportagens (57,5%), vídeo (52,5%), debate (50%) e o quadro (45%) são os mais usados. Em algumas escolas existe a falta de recursos didático tecnológicos, porém aquelas que dispõem frequentemente

acabam não tendo professores preparados para manusear essas ferramentas tecnológicas (VIEIRA, 2017).

No questionário os professores foram indagados sobre quais os assuntos a respeito da obesidade foram trabalhados com os alunos. Para isto, foi disponibilizado uma lista com 12 assuntos para serem marcados. Do menos frequentemente abordado para o mais frequentemente abordado estão: *Dados epidemiológicos da obesidade/ A obesidade é uma Pandemia?* (25,0%); *A aceitação do corpo e a obesidade* (50,0%); *Relação da obesidade com o bullying* (50,0%); *As formas de prevenção da obesidade* (55,0%); *Definição de obesidade e sobrepeso/Como saber se está com obesidade e sobrepeso?* (60,0%); *Medo de engordar e/ou ficar obeso: Bulimia e anorexia* (62,5%); *Como fazer a leitura de rótulos em embalagens para escolher o alimento ideal* (70,0%); *Quantidade de açúcar em cada alimento e bebida;* (75,0%); *Como ter uma alimentação saudável e equilibrada* (80,0%); *Definição e relação dos alimentos industrializados, ultra processados e embutidos* (80,0%); *Doenças relacionada a obesidade* (92,5%); *Fatores que levam a obesidade* (97,5%).

Quando questionados se os alunos fizeram algum trabalho a respeito de algum assunto da lista, em torno de 68% declararam que sim. Em uma lista para apontar qual recurso didático foi manuseado por esses discentes na apresentação, o debate (66,7%), leitura de texto/reportagens (63%), vídeos (55,6%), slide (51,9%), feira de ciências/biologia (44,4%) e o quadro (40,7%) foram os mais utilizados.

Em uma pergunta fechada feita exclusivamente para os 17% dos professores que não abordaram obesidade em sala de aula, em torno de 86% deles apontaram não terem falado a respeito pois o tema não fazia parte do currículo, e 43% deles mencionaram não ter havido tempo de ministrar. Essa mesma pergunta apresentava uma das alternativas com a opção ‘Outros. Qual?’ e um docente aproveitou para fazer o seguinte comentário: *“Eu trabalho em escola há, aproximadamente, 6 meses, então ainda não tive a oportunidade de abordar o assunto, assim como não tive a oportunidade de abordar muitos outros temas dentro da minha área (Ciências Naturais). Mas pretendo, futuramente, trabalhar com meus alunos o tema Obesidade, por entender que é um assunto de total importância e relevância”*. Sendo assim, vale ressaltar que o tema obesidade, apesar de poder ser mencionada em alguns conteúdos de ciências e biologia, pode ser discutida em qualquer disciplina escolar por fazer parte do tema Saúde dos TCT’s da BNCC.

Todos os docentes, ao serem questionados em relação a importância da discussão do tema obesidade com os alunos, mencionaram aspectos positivos. Um deles fez o seguinte comentário: *“Sim. Muito importante. Inclusive essa pesquisa me levou a refletir sobre o quão*

*pouco eu abordo essa temática*”. Outro professor relatou que “[...] *os alunos podem alcançar outras pessoas, tais como responsáveis e amigos, levando informações e dicas importantes sobre cuidados, medidas preventivas, alimentação saudável, combate ao preconceito e outros [...]*”. Vale ressaltar que a escola é um dos locais que podem servir de conscientização e combate a obesidade e outras doenças, todavia, quando se fala de tratamento da obesidade é necessário a assistência multiprofissional de médicos, nutricionistas, psicólogos e assistente social (MONTEIRO, 2013). Outro ponto relevante é que seis docentes mencionaram os termos ‘preconceito’ e ‘bullying’. Um deles fez o seguinte comentário: “*Extremamente importante, os preconceitos que existem sobre essa temática precisam ser desconstruídos e substituídos por conhecimentos científicos robustos*”. Essa fala ressalta que é necessário desmistificar a obesidade para combater o preconceito e o *bullying* na escola.

Para avaliar as respostas dessa mesma pergunta discursiva, usou-se o programa *Cloud Word* para gerar uma nuvem de palavras e logo após, foi feita uma busca da quantidade de palavras no *Word*. Verificou-se que o termo ‘saúde’ foi mencionado por 19 docentes, e dessa forma é observada a relação que é feita da obesidade como questão de saúde. Vale ressaltar que esta comorbidade pode ser originada por fatores genéticos, ambiental, comportamental, sociocultural (HERNANDES, VALENTINI, 2010) e tem como consequência o comprometimento da saúde do indivíduo promovendo dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e no aparelho locomotor, além de possibilitar no desenvolvimento de doenças não transmissíveis (PINHEIRO, FREITAS, CORSO, 2004; LOPES, PRADO, COLOMBO, 2010). Outras palavras citadas com frequência foram: ‘Obesidade’, ‘importante’ e ‘hábito’.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados, a maioria dos entrevistados dessa pesquisa abordam o tema obesidade em sala de aula e de forma breve. Poucos professores utilizam metodologias alternativas de ensino para ministrar o tema, sendo que a maioria apontou que aplica mais as aulas expositivas. De acordo com os dados obtidos, é observado o manuseio de mais de um recurso didático por docente, no entanto alguns destes instrumentos são utilizados com frequência em todas as aulas, como é o caso do quadro e slide.

Perante a isso, é fundamental cada vez mais discutir acentuadamente a obesidade na escola, assim como a aquisição de outros tipos de metodologias de ensino e recursos didáticos, sem ser o habitual, com o propósito de estimular nos discentes o interesse e a compreensão do tema em questão, bem como o seu protagonismo no processo de aprendizado.

**Palavras-chave:** Obesidade; Alimentação; Conscientização; Prevenção de doenças; Educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

Organización Mundial de la Salud. <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PINHEIRO, A. R. O; FREITAS, S. F. T; CORSO, A. C. T.. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de nutrição**, Campinas, V. 17, P. 523-533, 2004.

LOPES, P. C. S. ; PRADO, S. R. L. A. ; COLOMBO, P. C.. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem** (Impresso), V. 63, P. 72-78, 2010.

BRASIL. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, 2020. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2019\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf)>. Acesso em: 14 agosto 2021.

Brasil. Decreto nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 20/12/1996.

Brasil. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Diário Oficial da União, 27/01/2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)> Acesso em 13 mar 2019.

NICOLA, J. A.; PANIZ, Catiane Mazocco.. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. ISSN 2525-3476, V. 2, P. 355-381, 2016.

CASTOLDI, R.; Polinarski C. A.. A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. In: **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, 2009.

VIEIRA, S. S.. A contribuição da produção de vídeos digitais por discentes de uma escola municipal na construção do conhecimento contextualizado no ensino de ciências. **Política e gestão educacional**. V. 21, P. 755-775, 2017.

MONTEIRO, U. G.; VIEIRA, F. O.. Fatores desencadeadores de obesidade infantil. **Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix**, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/aic/article/view/508/423>. Acesso em: 24 agosto 2021.

HERNANDES, F. ; VALENTINI, M. P. . Obesidade: Causas e Consequências em Crianças e Adolescentes. **Conexões** (Campinas. Online), V. 8, P. 47-63, 2010.